

Começamos o ano de 2013 contentes com a indexação da revista *Nova Perspectiva Sistêmica* no Clase, da Universidad Nacional Autónoma de México, que a integrou ao acervo da Hemeroteca Latinoamericana. Novas indexações estão a caminho, concretizando nosso objetivo de melhorar nossa inserção acadêmica. A NPS vem conquistando seu espaço como veículo de divulgação de práticas sistêmicas, comunitárias, estudos e terapias de família e casais, das práticas colaborativas, das terapias narrativas e do construcionismo social no Brasil. Prova disso são os preciosos artigos dessa edição e o sucesso do evento Construccionando III, realizado em outubro de 2012, ao qual será dada especial atenção nas seções deste número.

Começamos pelos artigos. Os três primeiros tratam de temas relacionados às terapias narrativas. No artigo intitulado *Sobre o DSM-V*, de Tom Strong, da Universidade de Calgary, Canadá, o autor faz uma revisão histórica crítica sobre o desenvolvimento do DSM-V, mostrando como profissionais, principalmente de práticas narrativas e construcionistas, respondem criativamente à influência deste manual. Finaliza seu texto com sugestões de como podemos trabalhar com esta inevitável influência, tanto nas demandas institucionais, como no trabalho conversacional.

O segundo artigo, intitulado *A despesa da vida*, é de autoria de Ana Luiza Novis e Lúcia Helena Assis Abdalla. O objetivo do texto é apresentar uma metodologia narrativa, cujo nome dá o título ao escrito, utilizada pelas autoras com pessoas portadoras de doenças crônicas. Com um teor leve e lúdico, buscam resgatar a autorias dessas pessoas, as quais acabam por sentir-se reféns do problema que enfrentam. A metodologia contém seis momentos reflexivos que promovem novos entendimentos, conversas, habilidades e recursos às pessoas que passam por estas situações e nos procuram em nossas práticas clínicas.

O terceiro artigo deste grupo de textos sobre o enfoque narrativo é de Adriana Müller e se intitula *“Ritmos da vida”: ajudando crianças na superação da separação*. A autora nos brinda com uma intervenção grupal fundamentada nas terapias narrativas, na qual a metodologia “Ritmos da vida” é aplicada no contexto de um projeto com crianças e adolescentes de 7 a 12 anos, em situação de separação dos pais. Nessa experiência, o recurso musical foi utilizado, gerando ressonâncias em testemunhas externas que relatam o alcance desse trabalho.

O quarto artigo inicia um bloco de dois textos relacionados ao âmbito da saúde. O primeiro se intitula *O atendimento à família no tratamento dos transtornos ali-*

mentares: um relato de experiência, e foi escrito por Laura Vilela e Souza, Fabiana Elias Goulart de Andrade Moura, Paula Carolina Barboni Dantas do Nascimento, Christiane Baldin Adami Lauand e Manoel Antônio dos Santos. Trata-se de um relato de experiência de uma equipe de psicólogos de um serviço-escola que presta assistência a famílias com casos de transtornos alimentares, nomeadamente Anorexia Nervosa e Bulimia. O texto apresenta o formato do grupo e recursos úteis para sua coordenação, utilizando como base o construcionismo social. Os efeitos do discurso do diagnóstico nas práticas de saúde e o posicionamento do psicólogo, entre outros temas, foram problematizados na apresentação desta experiência de trabalho.

O quinto texto, segundo desse bloco da área de saúde, intitula-se *Conjugalidade e câncer: estudo bibliométrico sobre a comunicação nesse contexto* e é de autoria de Jeovana Scopel Picheti, Elisa Kern de Castro e Denise Falcke. Trata-se de um estudo bibliométrico de literatura internacional sobre o tema da comunicação em casais, quando um deles é diagnosticado com câncer. Os resultados apontam para a importância da comunicação no casal sobre o relacionamento, a vivência com o câncer e as dificuldades advindas, relacionadas a sexualidade e morte. Um estudo que nos traz fundamentos para pensarmos intervenções sistêmicas na prática clínica dessa temática e incentiva novos estudos sobre a problemática.

O texto seguinte, *Intervenções relacionais sistêmicas em psicoterapia com jovem adulto solteiro*, de Carolina Duarte de Souza e Maria Aparecida Crepaldi, traz à discussão a terapia individual em uma perspectiva relacional sistêmica, utilizando genograma e um workshop de fotos. As autoras demonstram, com vinhetas de casos clínicos,

como esse enfoque pode dar destaque às relações familiares do cliente na prática de terapias individuais.

Finalizando os artigos dessa edição, temos Dora Fried Schnitman e Mario Rodríguez-Mena García com o texto *Enfrentamento generativo e desenvolvimento comunitário*, apresentando recursos que possibilitam produzir condições de “enfrentamento” no trabalho comunitário em contextos relacionados à gestão de conflitos, crises, mudanças ou desafios. Trabalha-se para proporcionar coordenações, conversas produtivas e diálogos entre os participantes e a criação de alternativas.

As seções dessa edição chegam a/o leitor/a recheadas de temas muito pertinentes para nossas práticas clínicas e reflexões sobre o Construcionando III. Começamos com a seção **Ecos**, que excepcionalmente traz um relato sobre o evento realizado em São Paulo, nos dias 5 e 6 de outubro de 2012, feito por Paula Ayub, leitora e colaboradora da revista *Nova Perspectiva Sistêmica*. Complementando este relato pessoal, trazemos, na seção **Família e comunidade em foco**, um relatório institucional do mesmo evento, de maneira a deixar leitoras e leitores informados sobre a pesquisa realizada pelas instituições que produzem a revista. Entendemos que este feedback é de grande importância ao nosso/a leitor/a e se encaixa nesta seção por ser um evento da revista NPS que proporcionou importantes reflexões das práticas construcionistas em nossas práticas clínicas e comunitárias e com famílias.

Seguimos com a seção **Conversando com a Mídia**, na qual Rafael Diehl retrata suas impressões e ressonâncias teóricas, principalmente a partir de Maturana, relacionadas ao curta brasileiro *Poliamor* (2010), dirigido por José Agripino e exibido em diversos

festivais no país, conquistando algumas premiações (o curta está disponível em <http://vimeo.com/23988620>). Rafael Diehl traz a/o leitor/a significativas, provocativas e úteis reflexões sobre este tema, que nos convidam a pensar. Tema este que tem ganhado protagonismo em nossas práticas clínicas e conversações terapêuticas.

Finalizamos com a seção **Estante de livros**, na qual Eloisa Vidal Rosas nos brinda com uma resenha do livro *Me aprende?: construindo lugares seguros para crianças e seus cuidadores*, organizado por Helena Maffei Cruz, sobre o trabalho terapêutico com crianças e suas famílias. Segundo Rosas: “Helena reuniu um time de terapeutas que pro-

duziram textos sobre conversas, sobre metáforas lúdicas, sobre teorias e, sobretudo, sobre ‘conversas sobre conversas’, experiências pessoais, encarnadas e repletas de afetos.” Recomendamos a leitura dessa obra, que apresenta importantes contribuições de renomados autores e autoras sobre o tema estudado.

Este ano, de volta ao Brasil, de Florianópolis-SC, onde passarei uma temporada pela Universidade Federal de Santa Catarina, e em nome da equipe editorial, desejo aos leitores e leitoras uma excelente leitura!

Adriano Beiras
Coordenador editorial